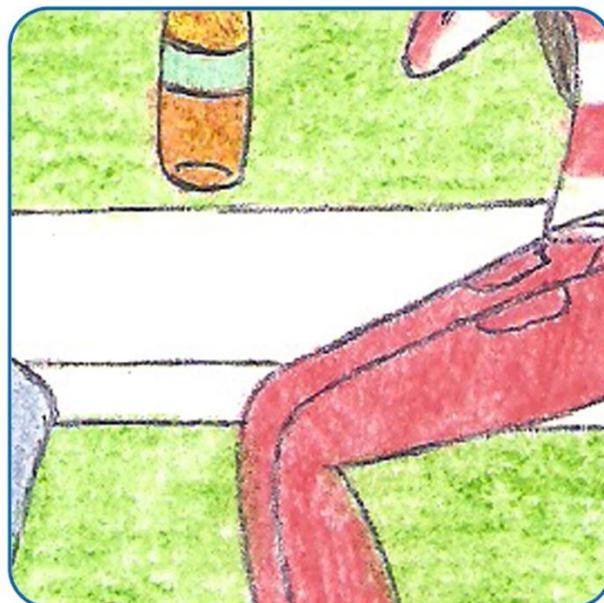
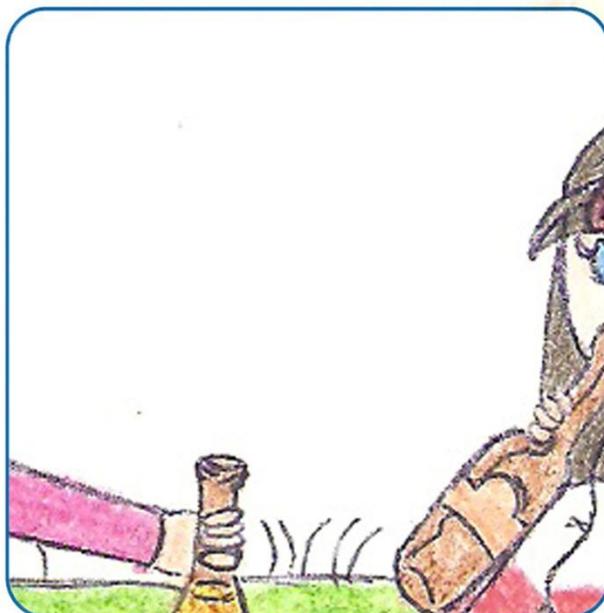


uma gota de vida



Change & Grow®

Uma gota de vida...

Paula estava acostumada a ser a rapariga mais popular da escola, não só pelas boas notas, mas também por ser a presidente da associação de estudantes. Além disso, tinha uma beleza rara, que a destacava de todas as colegas: cabelo lisos de um preto azeitona, olhos de um azul profundo do mar, rosto imaculado com uma pele perfeita, corpo delgado como se tivesse sido delineado... Enfim, Paula era única e tinha consciência disso. Apesar de ter somente 15 anos, tinha muita maturidade, daí ter cativado o Miguel, um estudante universitário de 23 anos. A diferença de idades não os



incomodava, mas parecia incomodar os familiares de Paula, que se opunham à relação...

- Paula por onde é que andaste?
- Estive em casa da Rita, uma colega de turma, a fazer um trabalho para Português.
- Tu não me mintas, que eu não conheço nenhuma Rita na tua turma.
- Claro que não conheces, ela só está na minha turma há um mês, veio do Norte por transferência.
- Espero bem que seja verdade e que não tenhas estado novamente com aquele rapaz. Sabes bem que

nem eu, nem o teu pai concordamos com essa relação. Ainda és muito nova, tens que te concentrar nos estudos e além disso ele tem mais oito anos que tu. Certamente que só quer estar contigo para se aproveitar da tua inocência. Não te esqueças que és menor e se continuem nessa relação ainda podem ter graves problemas.

- Porquê? Vai denunciá-lo à polícia é isso?
- Se continuarem nessa palhaçada de relação, sim.
- Então faz isso, mas lembra-te que deixo de ser tua filha.
- Tu não me ameaces. Enquanto estiveres nesta casa, tens que seguir as nossas regras...

Paula estava suficientemente chateada para continuar a conversa com a mãe. Sabia que se continuassem, não iria conseguir conter as palavras e se havia coisa que não queria, era magoar a mãe, que apesar de não a apoiar nesta situação, era a pessoa que mais amava.

Porquê toda esta implicação? Já passaram dois anos e mesmo assim não se cansam de me chatear. O Miguel tem dado tantas provas, não sei que querem mais. Que me case já com ele? Lá por terem casado com 16 anos, não quer dizer que eu faça o mesmo. Ai que mentalidade mais mesquinha... Eu sei bem o que quero para a minha vida e sem o Miguel nada faz sentido...

Paula acabou por adormecer lavada em lágrimas, deitada na cama, ao som de uma música melancólica. Só que minutos depois acorda sobressaltada com o telemóvel a tocar. Era Miguel, sentiu no seu coração, mas também no toque de telemóvel que tinha seleccionado para ele.

- Amor, que saudades tuas. Quando é que te vejo.
- Oh Paula, sabes que ando super ocupado com os exames. Não vai ser fácil.
- Mas eu preciso tanto de ti...
- Eu sei, eu também preciso de ti, mas tens que ter calma.
- Mais? Neste momento devo ser a rainha dos calmos. Não tens estado presente. Que se passa? São só os exames ou há algo mais?
- Lá vens tu com as tuas conversas. Só ando cansado. Mas olha, este fim-de-semana podíamos ir dar um passeio ao Parque das Nações. Parece-te bem?
- Parece-me excelente.
- Não leves a mal, mas tenho que desligar. Amanhã tenho exame de Geometria Descritiva e preciso de treinar uns exercícios.
- Vais já desligar? Oh, que pena. Mas tudo bem, no fim-de-semana aproveitamos.
- Sim, claro.
- Amor, adoro-te!
- Eu sei. Vai descansar que também precisas. Beijinho grande.

Sinto que algo de estranho se anda a passar. Por mais que ele me diga que não, eu não sou parva. Vou ter que perceber o que é que ele tem.



Voltou a adormecer com um sentimento de insegurança.

Há algum tempo que Miguel não lhe dizia uma palavra de amor. Não era normal e Paula não estava a gostar do que começava a sentir.

- Amor, que bom! Já não aguentava mais dias sem te ver.
- Não sejas exagerada, estivemos apenas cinco dias distantes. Não te esqueces que vida de universitário não é fácil. Não estou no secundário como tu. Agora as responsabilidades são bem maiores.
- Miguel, que injusto! Sabes bem que também não é fácil ter que estudar para as provas.
- Poupa-me!
- Sinceramente não me apetece discutir contigo, quero aproveitar o tempo que temos, mas antes preciso que sejas sincero comigo. Ainda gostas de mim?
- Paula, sabes que sim, que vou sempre gostar de ti, tens sido muito importante na minha vida, mas ainda bem que abordas o assunto, porque também eu preciso de falar contigo.
- Eu logo vi que algo se passava. Diz lá o que foi.
- É muito sério o que te tenho para dizer...
- Diz lá, estás-me a deixar nervosa.
- Sabes que eu te adoro e que teres entrado na minha vida foi das melhores coisas que me aconteceu, só que as coisas mudam e eu já não me identifico contigo, nem com a nossa relação. A culpada não és tu, que sempre foste uma querida...Mas não dá mais....

Paula tentava perceber o que teria motivado Miguel a terminar a relação. Teria outra pessoa na vida dele? Estava a ser ameaçado pelos pais dela? Ou simplesmente tinha mesmo deixado de a amar? Com um enorme nó no estômago, Paula fingiu que aceitou ficar apenas amiga de Miguel.

Os dias seguintes foram de muita dor e sofrimento. Paula não sabia lidar com a situação, mas também não queria dar a parte fraca. Os pais não podiam saber o que se tinha passado, por isso tinha que manter as aparências. Só que doía, doía muito. Tinha o coração completamente despedaçado e não conseguia juntar os pedaços...

Ia para a escola, mas eram poucas as aulas a que assistia. Começou a andar com um grupo duvidosa, os maus da escola, aqueles de quem todos tinham medo.

A dor intensa teimava em não desaparecer e já desesperada, começou a beber com o



grupo de amigos. Depressa percebeu que estando embriagada, a dor diminuía ou pelo menos ficava mais tolerável.

- Paula, já chegaste?

- Sim, mãe. Já me deitei, Hoje não me sinto bem, devo ter comigo alguma

coisa que me deixou indisposta.

- Tu vê lá isso, não seja algum vírus. É que tens estado assim há já alguns dias.

- Isto passa, não te preocupes.

- Olha, vou-te fazer um chá e umas torradas.

-Não é preciso. Estou cansada e quero dormir. Amanhã logo falamos.

Os dias passaram a ser todos iguais. Paula bebia até perder a consciência. Arranjar dinheiro não era problema para ela, que fazendo uso da sua inteligência, realizava os trabalhos escolares dos amigos em troca de um pagamento. Os pais como chegavam sempre tarde do trabalho, nem se apercebiam da situação. Paula já estava trancada no

quarto e os pais, como respeitavam o descanso da filha, não a incomodavam. O Miguel, esse, tinha desaparecido de vez da sua vida e isso ainda lhe doía muito. Não só pela dor de perder alguém que amava, mas também porque não queria dar a devida razão aos pais, se calhar ele tinha estado com ela, apenas para se aproveitar da sua inocência...

- Estou sim? É a mãe da Paula?
- É sim, quem fala?
- É a Rita, uma colega de turma da sua filha.
- Ah, afinal a Rita sempre existe. A nossa filha nunca nos mentiu.
- Olhe, o que tenho para lhe dizer não é muito bom...
- Não? Então?
- A Paula acabou de dar entrada no hospital em coma alcoólico.
- Não posso. Mas a nossa filha nem bebe...
- Então se calhar não tem estado presente na vida dela nestes últimos meses.
- Que se passou? Não estou a perceber o que queres dizer...
- Despache-se e venha ter comigo ao hospital, que lhe explico tudo.
- Ok, vou já para ai. Até já.

Rita contou toda a verdade à mãe de Paula, que ficou incrédula. Como é que a sua filha se tinha metido neste vício? Ela que sempre fora uma rapariga muito ponderada. Paula já só acordou no dia seguinte. Estava baralhada, sem noção do que lhe tinha acontecido. A mãe mal se apercebeu que ela estava de olhos abertos, agarrou-se a ela, a chorar compulsivamente.

- Mãe, que se passa? Onde é que estou e porque é que estás a chorar assim?
- Paula porque é que não me disseste a verdade? Filha não tens que ter segredos comigo. Já sei do Miguel e do teu problema com o álcool. Não tens noção no que te meteste... O médico disse que é mesmo grave o problema, que podias nem ter acordado. Que te deu para agires assim? Tu que nem nunca foste de beber...
- Perdoa-me, mas estou desorientada e quando bebia sentia-me confortável.

- Paula, mas beber não é solução. Vais ter que encarar o problema e seguir em frente. És muito nova para te deixares abater por uma situação dessas. Pensa nos bons momentos que tiveram, mas acredita que ainda vais ser muito feliz, com uma pessoa que te ame de verdade. Filha o teu pai também não foi o meu primeiro amor, também sofri um desgosto amoroso antes, só que hoje agradeço ter tido esse desgosto, pois foi graças a ele que conheci o teu pai. A vida é mesmo assim, se hoje te parece injusta, amanhã já não vai parecer, só tens que erguer a cabeça e lutar.

- Prometo que vou ser forte.

- Promete-me mais uma coisa. Vais fazer um tratamento para não recaíres. Precisas de ganhar estrutura para lidar com a situação. E para tal, é importante seres acompanhada por profissionais.

- Eu prometo, tenho consciência que sozinha não consigo.



Mãe e filha abraçaram-se e choraram emocionadas num misto de tristeza e alegria. Em tudo o que de mal nos acontece devemos tirar sempre algo de bom. Se calhar aqui foram os laços familiares que saíram reforçados, mas também uma grande lição de vida.